

Chamamento - Programa Artístico-Pedagógico Mundu Rodá 2ª Edição Criação e Montagem "MANIFESTO DAS MARGENS"

O PROGRAMA

A II Edição do Programa Artístico-Pedagógico da Mundu Rodá concentra os processos de transmissão que estabelecem as fundações criativas da Cia e integra o **Eixo Criativo Pedagógico do Projeto "HILEIA: MANIFESTO DAS MARGENS E OUTROS GRITOS"**, contemplado pela 36ª Edição do Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo. Consiste no processo de criação e montagem de um **Manifesto Cênico** provisoriamente intitulado "**MANIFESTO DAS MARGENS.**"

Ao contrário de um currículo convencional, o processo de aprendizagem será atravessado pela **discussão de um tema geral**, abordado à partir de estudos conduzidos sobre as **vozes narrativas, os saberes e fazeres corporais e musicais das nossas ancestralidades ameríndias, afro-brasileiras e caboclas**. Terá também, como disparador poético, as **histórias e imagens registradas pela Mundu Rodá** em suas expedições em diversas regiões do Brasil.

O Programa evidencia o fato de que a formação nas artes da cena deve **contemplar tanto o artista quanto o público**, e articular as **dimensões técnicas, poéticas e políticas**. Para isso, seu formato é inspirado nos vários sentidos que exalam das palavras "**manifesto-manifestação**": declaração ativa de intenções coletivas, ação que promove o encontro de pessoas e a ocupação do espaço público.

Para isso, retornamos ainda mais às próprias **bases pedagógicas** que fundaram a Cia, surgida na lida direta com o fazer cênico, no contato imediato com o público. Aprendemos com nossos Mestres e Mestras das manifestações populares tradicionais que **o aprendizado e a criação artística não são instâncias isoladas - as brincadeiras, as festas e os ritos são manifestações estéticas, religiosas e políticas, porque refletem o modo como a comunidade entende as relações de convivência de seus indivíduos em várias esferas da vida**. Do mesmo modo, a noção de Manifesto, tal qual apropriada pela arte do século vinte, também se apoia na vontade de **agrupar desejos comuns, de modo a intervir sob uma dada realidade**.

Sob os mesmos princípios, propomos que este segundo ciclo do Programa Criativo-Pedagógico da Mundu Rodá tenha o formato de um **manifesto cênico que ocupará a rua e outros espaços públicos com ações coletivas orientadas a disseminar novas formas de agir no presente para produzir futuros.**

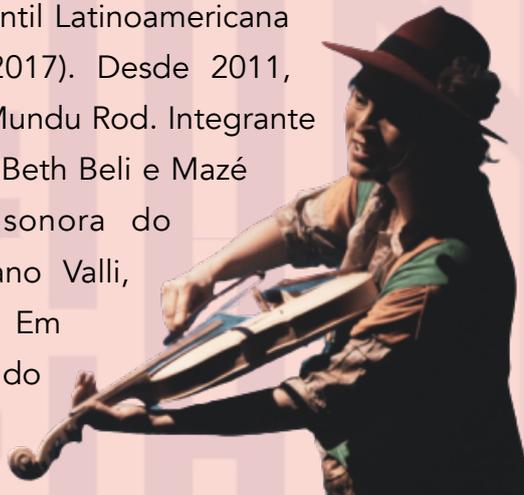
A criação e montagem do manifesto cênico tem como tema geral disparador **"a perspectiva de um mundo constituído por multinaturalismos e produção de diferenças"** e disporá a pensar também a "situação do humano na cidade, esgotada de seus recursos naturais e ressecada pela indiferença das relações". O Manifesto criado pelos artistas condutores e participantes será um **diálogo com as diferentes vozes de povos, das florestas e do sertões, e nossas próprias vozes urbanas reconhecendo o outro, afirmando as diferenças e os encontros ou desencontros entre elas.**

Para alimentar esse processo criativo e pedagógico, que se propõe a repensar novos parâmetros para as noções de humano, natureza e arte, convidamos **artistas condutores** que, como a Mundu Rodá, **vêm formulando o fazer artístico fora dos padrões colonialistas** que delinearão, até hoje, a arte brasileira oficial. Esses artistas propõem um **diálogo com as matrizes culturais** não como operações de intercâmbios envolvendo tradução e restauração de comportamentos e formas, mas como **estratégias de afirmação de diferenças e reconhecimento do outro**, ou ainda de **outros modos de ver o mundo**. Os participantes estarão inseridos em um processo de criação e formação, imersos em ações multidisciplinares que dialogam entre si, visando na sua feitura, a criação e montagem de um manifesto cênico.

O programa criativo pedagógico será realizada ao longo de **09 meses, com 03 encontros semanais de 03 horas cada**. Além de reunir integrantes do **Grupo Manjarra**, núcleo irmão da Mundu Rodá que tem um trabalho fortemente identificado a ações cênico-populares de rua, a formação abrirá **14 vagas para artistas em formação** a serem selecionados por meio de formulário de inscrição e encontros presenciais. Ao final desse percurso criativo-pedagógico será realizada a **apresentação da ação cênica MANIFESTO DAS MARGENS por quatro regiões distintas de São Paulo**, somando ao todo **12 apresentações**. Os participantes terão, também, uma **ajuda de custo de R\$175,00/mês** (durante o programa) e **R\$1.200,00** pelas apresentações.

ARTISTAS CONDUTORES

Amanda Martins - Musicista formada pelo Centro Universitário Sant'Anna, leciona arte para crianças na educação básica de São Bernardo do Campo e música no Colégio Marista Gloria para o ensino fundamental. Integrante do grupo Batucantante desde 2011, participou do encontro da Canção Infantil Latinoamericana e Caribenha na Colômbia (2013) e Argentina (2017). Desde 2011, integra o grupo Manjarra, um dos Núcleos da Cia. Mundu Rod. Integrante do Ilú Obá De Min, desde 2016, sob a regência de Beth Beli e Mazé Cintra. Compôs e executou parte da trilha sonora do Documentário Para Viver, dirigido por Massimiliano Valli, produzido por Regione Emilia Romagna em 2008. Em 2018, participou como musicista e criadora musical do espetáculo teatral Vida de Cão, Coração de Herói, uma reflexão épica narrada por um cãozinho sobrevivente do desastre de Mariana, Minas Gerais. É co-autora do livro ABC da Cultura Popular, obra que pesquisa e divulga a folia de reis, congada e o samba lenço, manifestações existente na região do ABC Paulista.



Bartira Menezes - Dançarina, coreógrafa, arte educadora, cantora e percussionista nascida em São Luis do Maranhão, é profunda conhecedora das tradições maranhenses, como Bumba-meu-boi, Tambor de Crioula, Cacuriá, Lelê, Baralho, Carço, Coco, entre outras. É Caixeira do Divino da Família Menezes, tendo tocado caixa pela primeira vez aos 12 anos na Casa Fanti-Ashanti, respeitado terreiro de Tambor de Mina, Candomblé e festas tradicionais, como a do Divino Espírito Santo. Pertence a uma reconhecida família de artistas e devotos, onde aprendeu todos os fundamentos e particularidades da celebração. Ao lado de sua mãe, Zezé, e de suas tias Dindinha e Graça, é responsável pela tradicional Festa do Divino da Família Menezes, realizada há 18 anos em São Paulo (onde reside), em parceria com o espaço Cachuera! Juntas, também realizam shows e já gravaram dois cds com este repertório. Autoridade no assunto, ministra oficinas de toques de caixa e de cânticos deste ritual. Desde 1996 integra o Grupo Cupuaçu, de Tião Carvalho e desde 2002 dirige, com o músico Henrique Menezes, seu irmão, o grupo Pé no Terreiro. Foi contemplada com o prêmio Rumos 2015- 2016, do Itaú Cultural, com o projeto de documentário: Itinerâncias de uma Jovem Caixeira pelas Cantigas, Lugares e Mulheres Cantadeiras Escondidas no Maranhão.



Erika Moura - Fundadora do Grupo Xingó e da empresa Ação Moura Produções Artísticas. Integrante da premiada Cia. Nova Dança 4. Começou no Teatro em 1992. Integrou o Grupo Tabefe de Teatro, sob a direção de Olair Coan. Em 1999, formou-se pela EAD-Escola de Arte Dramática/ ECA/USP. De 1998 à 2006 no Estúdio Nova Dança fez aulas regularmente e Workshops de Dança e Teatro com os melhores Professores e Mestres do Brasil, Europa e E.U.A como Steve Paxton e Isabel TICA Lemos. A partir de 2001 começou também a dar aulas no Estúdio Nova Dança de Contato Improvisação e Interpretação. De 2000-2008 fez assistência de direção de nove espetáculos na EAD/ECA/USP. É professora de Interpretação, Contato-Improvisação, Consciência Corporal e Palhaço. Foi Orientadora de Dança do Projeto Ademar Guerra de 2015 à 2017. Foi professora de Interpretação da Escola de Artes Cênicas-EAC em Santos/SP no Teatro Guarany, em 2014. Professora Convidada de Contato Improvisação da Universidade Anhembi Morumbi/SP de 2014 a 2016. Professora regular do Espaço Diogo Granato/SP. Fez direção de movimento da última turma da EAD, com direção de Rogério Tarifa. Ministrou aulas na Escola Livre de Teatro em 2016. Coordena o Espaço TEKOHHA de dança-teatro na Zona Leste. Com o Grupo Xingó já foram contempladas em prêmio estaduais, municipais e federais, desde 2012.



Juliana Pardo - Artista, diretora, preparadora corporal, pedagoga, pesquisadora em teatro e dança, e nas tradições cênicas populares brasileiras - com uma prática inserida no campo anticolonial. Fundadora da Cia Mundu Rodá (2000) e do Núcleo Manjarra (2004). Contemplada pela Bolsa Vitae de Artes 2003/04 com o projeto "O Cavalo Marinho da Zona da Mata Norte de Pernambuco", na área de pesquisa histórica teatral. Atua numa rede de afetos e saberes há mais de vinte anos junto às comunidades da Mata Norte Pernambucana, e há cinco anos vêm desenvolvendo uma pesquisa com as comunidades ribeirinhas da RESEX Chico Mendes (Acre) e RESEX do Rio Xingu e Rio Iriri (PA). Colaboradora no ISTA - International School of Theatre Anthropology, criado por Eugênio Barba (Odin Teatret - Dinamarca). Ministrou cursos de Dança-Teatro e Preparação do Ator no Teatro Escola Brincante e no Curso de Extensão "O Trabalho do Ator/ Bailarino a partir das Danças Tradicionais Brasileiras" da UNESP.



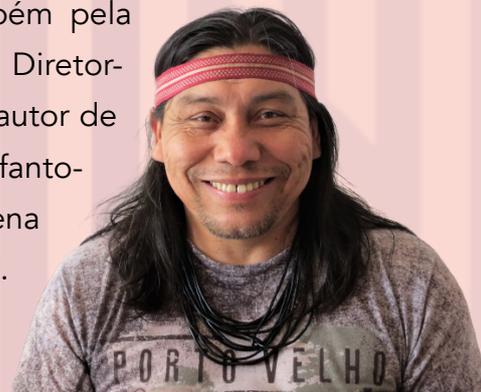
Alexandre Buda - Filho de Oxaguian e Xangô, tocadour de candomblé há 23 anos e percussionista popular, com ênfase no universo da cultura negra brasileira. Em 2000 teve o primeiro contato com a cena contemporânea no Grupo Espírito de Zumbi, participando de todas as apresentações, algumas delas como no programa Revelando São Paulo, Teatro Raquel Trindade e Circuito de SESCs de São Paulo. Paralelamente foi integrante da Charanga do Afoxé Filhos da Coroa de Dadá (Omo Dadá), tocando o Ilú-Hum (tambor de variação). Em 2008 tornou-se contra-mestre da Charanga, e desde 2012 integra o Grupo Umojá. Atualmente conduz o projeto Deuses Que Dançam, comandando a percussão nas preparações corporais para os seguintes grupos: Capulanas Cia de Arte Negra, Cia Mundu Rodá e Cia Artes Baque Bolado.



Alício Amaral - É artista, músico, rabequeiro, diretor musical, pedagogo, pesquisador em teatro, música e dança, e nas tradições cênicas populares brasileiras - com uma prática inserida no campo anticolonial. Fundador da Cia. Mundu Rodá (2000) e do Núcleo Manjarra (2004). Contemplado pela Bolsa Vitae de Artes 2003/04 com o projeto "O Cavalo Marinho da Zona da Mata Norte de Pernambuco", na área de pesquisa histórica teatral. Atua numa rede de afetos e saberes há mais de vinte anos junto às comunidades da Mata Norte Pernambucana, e há cinco anos vêm desenvolvendo uma pesquisa com as comunidades ribeirinhas da RESEX Chico Mendes (Acre) e RESEX do Rio Xingu e Rio Iriri (PA). Colaborador no ISTA - International School of Theatre Anthropology, criado por Eugênio Barba (Odin Teatret -Dinamarca). Formação musical na Universidade Livre de Música (ULM-SP). Ministrou cursos de Dança-Teatro, Rabeca e Preparação do Ator no Teatro Escola Brincante (2005/2012) e no o Curso de Extensão "O Trabalho do Ator/ Bailarino a partir das Danças Tradicionais Brasileiras" no IA da UNESP.



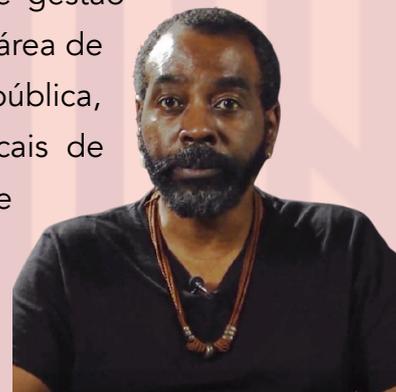
Daniel Munduruku - Escritor, editor e palestrante da temática indígena brasileira. Graduou-se em filosofia, história e psicologia. Fez mestrado em Antropologia social pela USP, doutorado em Educação também pela USP e pós-doutorado em Literatura pela UFSC-Car. É Diretor-Presidente do Instituto UK'á - Casa dos Saberes Ancestrais. É autor de 52 obras, sendo a maioria classificada como literatura infanto-juvenil[4]. Extremamente engajado no movimento indígena brasileiro. É membro da Academia de Letras de Lorena[3]. Recebeu a Comenda do mérito cultural por duas vezes. Já recebeu vários prêmios no Brasil e no exterior: Prêmio Jabuti, da Brasileira de Letras, Érico Vanucci Mendes (CNPq), Tolerância (UNESCO).



Mestre Nico - Músico, ator e performer pernambucano, brincante da Cultura Popular, mestre caboclo do Maracatu de Baque Solto "Cruzeiro do Forte" de Recife, desde os anos 80, onde iniciou seu contato com a música. Atuou no clip 'O Inimigo Dorme', do músico Siba. Integrou, como ator e músico, os espetáculos 'Inês – Gil Vicente por Ele Mesmo' e 'A Ilha do Tesouro' da Companhia dos Ícones de 2005 a 2012; Responsável pela preparação física e musical do espetáculo 'Homens e Caraguejos', direção e dramaturgia de Luciana Lyra, adaptação da obra de Josué de Castro; Responsável pela preparação física e musical do espetáculo 'Memórias da Cana' com a Cia Os Fofos Encenam, adaptação de lbum de família, de Nelson Rodrigues, direção e dramaturgia de Newton Moreno. Em 2005 fundou com outros artistas o bloco carnavalesco Lapa de Urso, que desfila até hoje tradicionalmente no domingo de Páscoa, nas ruas do bairro da Lapa. É integrante da banda Batucada Tamarido, dedicada à música afro-brasileira tradicional e composições autorais. Em 2008 funda o trio Terno Quente, banda dedicada ao Coco de Roda e Coco Rural de Pernambuco. Toca com músicos como Siba, Fuloresta do Samba, Anderson Miguel, Alessandra Leão, Karina Buhr e Isaar, Alfredo Bello "Dj Tudo", Renata Rosa, Junio Barreto, Ortinho e Beto Villares.



Salloma Salomão - Possui graduação (1997), Mestrado (2000) e Doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005) com estágio no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Atualmente tem contrato de trabalho por tempo indeterminado da Fundação Santo André. Consultor da Secretaria de Educação do Município de São Paulo. Tem experiência em produção e gestão cultural e formação acadêmica e continuada de professores na área de História, com ênfase em História do Brasil Império e República, atuando principalmente nos seguintes temas: Culturas musicais de origem africanas, Dramaturgia e teatro negros, Políticas e práticas culturais negras no século XIX e XX, Identidades étnicas e movimentos negros urbanos, Sociabilidades negras em São Paulo e Musicalidades africanas. Suas produções mais recentes tratam de Dramaturgias e teatros Negros no Brasil em parcerias com os Grupos Coletivo Negro e Cia Capulanas de Arte Negras.



Wellington Campos - Artista-pesquisador licenciado em Educação Física pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE) em 2013. Brincante de cultura popular desde os 12 anos, iniciou sua trajetória artística no grupo Abaçai – Balé Folclórico de São Paulo, dirigido por Toninho Macedo, no qual foi bailarino, ensaiador e assistente de direção, apresentando no Teatro Opéra de Paris (França). Tem sua formação nas áreas de música (percussão e canto), dança, teatro e capoeira (Angola e Regional). Com o Núcleo Coletivo 22, dirigido por Renata Lima, realizou em 2010 e 2012 o espetáculo “Através”, e em 2013 o Vídeo-Dança “Passagem”. Em 2010 realizou a preparação corporal em Danças dos Orixás e participou como dançarino e coro do espetáculo “Prometheus – A Tragédia Fogo”, da Cia. de Teatro Balagan, e como ator no espetáculo “Cabras, cabeça que voam, cabeças que rolam”, dirigido por Maria Thais. Em 2012 ministrou um workshop de Danças do Orixás no Arsenale della Danza, em Veneza, sob direção de Ismael Ivo. Em 2013, com o Núcleo Pé de Zamba e direção de Andrea Soares, realizou o espetáculo “A Cruz que me Carrega”. Em 2014 estreou o espetáculo “Rubro” com o Núcleo Coletivo 22 e realizou a preparação corporal do espetáculo “Terra-Tremula”, da DUAL cena contemporânea. Integrou o elenco da DUAL cena contemporânea no espetáculo “Profetas da Selva”. Foi Mestre da Escola Viva de Artes Cênicas de Guarulhos. Atualmente conduz o projeto Deuses Que Dançam, realizando preparações corporais para os seguintes grupos: Capulanas Cia de Arte Negra, Cia Mundu Rodá e Cia Artes Baque Bolado.



MESTRAS E MESTRES CONVIDADOS

Mestra Jeane Ferreira - Filha do saudoso e grande mestre Nelson Ferreira, o Ferreirinha, fundador do Caboclinho União Sete Flexas, fundada em 1991. Atualmente Jeane é quem comanda a tribo que se destaca como um dos mais importantes grupos de tradição indígena e negra de Pernambuco. Na última edição da Revista



Canavial, Jeane recebeu destaque na capa, sendo uma das entrevistas na matéria que aborda as “Mulheres Invisíveis do Carnaval”. Realiza junto a outras 20 mulheres o encontro Cultura das Pretas, projeto que discute sobre raça, classe, Políticas Públicas, Políticas Compensatórias, Captação de recursos e outros. Participou do documentário Mestras em Movimento, projeto que busca evidenciar a participação das mulheres na história da Cultura Pernambucana. O documentário recebeu apoio e incentivo do Sesc Pernambuco, exibido em 01 de novembro de 2020. Recentemente Jeane Ferreira recebeu um importante prêmio, na categoria de Mestras, pela lei Aldir Blanc Pernambuco 2021.

Mestra Nice - Artista popular negra criada nas tradições da Zona da Mata Norte interioranas de Pernambuco, filha de cortador de cana, desde os 10 anos acompanhava seus pais ao folgado que se realizava como de costume todos os sábados em sua terra natal em Condado. Em 2004 iniciou sua trajetória quebrando tabu; tornou-se brincante do Cavalo Marinho Estrela Brilhante idealizado pelo pai. Atualmente está como dona do Maracatu Estrela de Ouro de Condado e atua como Dama de Passo. Desafiando o universo masculino do Cavalo Marinho e do Maracatu Rural, a mestra atua como cantadeira e dançarina **q u e b r a n d o** dogmas machistas dentro da própria brincadeira sendo a primeira mulher a colocar figura (personagens masculinos), em 2006 fundou o Cavalo Marinho Estrelas do Amanhã, sendo este incluindo jovens de periferia e em área de risco através do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI). Tornou-se a primeira Mestra de Cavalo Marinho da Zona da Mata de Pernambuco, costura as roupas e confecciona adereços e conduz tanto o Cavalo Marinho quanto Maracatu de Baque Solto Estrela de Ouro, ambos de Condado/PE.





Mestra Tina - Vinda do Bairro dos Novais, zona oeste de João Pessoa, é comandante e mestra do Cavalo Marinho Infantil Sementes do Mestre João do Boi, tocadora de bombo da Ciranda do Sol e Contra Mestra de capoeira angola. Traz consigo o legado do saudoso mestre João do Boi, seu cavalo marinho paraibano, as danças, os cantos e os toques tradicionais que envolvem essa brincadeira centenária!

Mestre Inácio Lucindo - Brinca na Festa anual de "Santos Reis" no município de Camutanga-PE, onde atuou com seu grupo Cavalo Marinho "ESTRELA DO ORIENTE" de 1952 a 2015, e também no ano de 2018. Foi contemplado pelo EDITAL DE SALVAGUARDA EIXO I (LAB PE). Participou com seu grupo de Cavalo Marinho da SÉRIE TELEVISIVA VIVA OS BRINCANTES, dirigida por Carla Francine e exibida pelas TV Cultura e TVE. Ao longo de 74 anos de atividades interrompidas como Mestre de Cavalo Marinho, realizou inúmeras apresentações individualmente e com seu grupo, em diversos eventos culturais no município de Recife, em cidades do interior de Pernambuco, e outros estados do Brasil, realizando: Sambadas de Cavalo Marinho; Oficinas, Palestras; Workshops; Assessorias Artísticas; Simpósios de Cavalo Marinho; Apresentações como artista convidado em Grupos de Teatro e Dança (Grupo Grial (PE), Cia. Mundu Rodá (SP), Grupo Peleja (PE), Grupo Manjarra (SP), Helder Vasconcelos (PE), Siba Veloso (PE), entre outros/as; e Orientações em teses de Mestrados e Doutorados em Universidades do Brasil todo e também no exterior.



Mestre Martelo - Nascido no final de maio de 1936, no engenho Gambá, município de Nazaré da Mata, aos 7 anos já trabalhava no roçado. Ele é um dos autênticos e mais antigos representantes da tradição oral da zona da mata norte de Pernambuco. Com 86 anos de idade, Seu Martelo é hoje um dos grandes detentores da tradição oral e da memória ancestral de nosso país. Histórias de Trancoso, Rezas, Benditos, Incelenças, cantigas de Coco, Ciranda, Repente de Viola, Cordéis, Romances, Loas e versos que não há como contar. Isso sem contar o universo do Cavalo Marinho - "Que aprendê? O cocô é seco, vi!". Brinca de Mateus no Cavalo Marinho Estrela de Ouro de Condado-PE,; é colaborador parceiro da Cia. Mundu Rodá desde o ano 2000, e do Grupo Manjarra desde 2005. Trabalhou com grupo Grial de Dança (PE), Trupe Circuluz (PE), entre tantos outros grupos Brasil a fora.





Mestre Toinho - Cacique do Caboclinho União Sete Flexas, fundada em 1991, que se destaca como um dos mais importantes grupos de tradição indígena e negra de Pernambuco, sendo vencedor nas mais diversas categorias do Concurso de Caboclinhos do Carnaval de Recife. É um dos organizadores do Caboclinho, além de caboclo de frente e responsável por confeccionar adereços.

INTEGRANTES GRUPO MANJARRA



Ana Célia Martins - Co-fundadora do grupo Manjarra em 2004, tem participado de apresentações e eventos com o grupo, onde desempenha as funções de Contra-Mestra/Figureira. Dedicou-se, desde 2003, à prática e ao estudo da corporeidade brasileira pela via das danças populares tradicionais, com foco no folguedo do cavalo-marinho. Com formação cênica iniciada em 2000, estudou danças brasileiras e afro com Deise Alves, Mônica Gouveia e Andréa Soares e percussão dos ritmos populares brasileiros e africanos, com Ari Colares (2006-09), entre outros. Integra a Banda Ilú Obá de Min, desde sua fundação em 2004, tocando alfaia, sob a direção de Beth Beli e Mazé Cintra. Participou do bloco Oriashé em 2002 e 2003. É bacharel em Ciências Sociais (FFLCH-USP/1995) com licenciatura (FE-USO/1996). Foi aluna regular do Curso de Mestrado em Ciências da Comunicação/Ação Cultural, na ECA-USP, de 2003 a 2005. Foi aluna da especialização Curso SESC de Gestão Cultural 2019/2020. Atualmente finaliza a especialização Dança e Consciência Corporal, na Universidade Municipal de São Caetano do SUL (USCS). É gestora pública municipal de cultura há 30 anos na Prefeitura de São Bernardo do Campo-SP.

Adriano Soares - Músico/brincante, formado pela Oca - escola cultural (Moxé Ribeiro), Escola Prego Batido (Ede"o"ocha), Escola Vera Cruz (Mamady Keita) e Teatro Escola Brincante. Atuação profissional em Oca - Escola escola Cultural instrutor de música, Instituto Agires - Casa de Cultura e Cidadania de Osasco/SP. Desde 2011 integra o Grupo Manjarra.





Bruna Santos - Participa do Grupo Manjarra desde o ano de sua criação, em 2004. Com este grupo, se apresentou em notáveis espaços e eventos artísticos e culturais como o Circuito SESC de Artes, em 2018; Centro Cultural de São Paulo, na Virada Cultural de 2019; em diversas unidades do SESC; Museu de Arte Moderna de São Paulo; Associação Cultural Cachuera; Festa do Divino Espírito Santo, em São Luiz do Paraitinga, entre outros.

Nilma Rodrigues - Brincante popular/dançarina. Formação em danças brasileiras por Oca-escola Cultural, integrado com artes plásticas e introdução à percussão brasileira. Ampliando os conhecimentos Curso no Teatro Escola Brincante (Formação de Jovens Brincantes), Oficinas com Mestres e brincadores populares pernambucanos. Atuação, Oca - Escola Cultural (dançarina). Participações em cortejos de Maracatu e folguedos Pernambucanos com o Grupo Oca da Dança. Participação em variados espaços culturais e festivais artísticos com o Espetáculo "A Corda que Acorda". Desde 2009 integro o Grupo Manjarra.



Rodrigo Lopes Reis - Ator, arte-educador. Formado em Teatro (Núcleo de Formação do Ator) pela Escola Livre de Teatro de Santo André, também pela mesma escola cursou Teatro Laboratório, Máscaras (comédia dell'arte), Sonoridades, Dramaturgia, e Dança Improvisação. Trabalhou como Ator e Músico nos espetáculos "Petricor: o aroma da chuva quando cai em terra seca"; (direção de Cris Lozano) e "Platônico" (direção de Antonio Salvador). Foi ator convidado no espetáculo "Cabras - cabeças que voam, cabeças que rolam" (direção de Maria Thais, texto de Luis Alberto de Abreu). É integrante do grupo Manjarra, e pelo grupo tem apresentado o espetáculo "Sambada de Reis". Junto a "O Buraco d'Oráculo" fez revisão das publicações "Buraco na história - revisitar os caminhos, fortalecer as pontes"; e "Buraco 20 anos - Da (R)Existência na Rua à Poesia em Cena"; e como ator/ palhaço tem apresentado reprises circenses no "Causos de Riso". É mestrando do programa de pós graduação em Letras da UNIFESP (2021), linha de pesquisa Estudos Literários – Questão de representação: formas estéticas, práticas retórico-poéticas e suas (re)apropriações.



EQUIPE DE PRODUÇÃO

Mariana Pardo - Formada em jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo atua em diversas vertentes na área de comunicação, como redação publicitária, criação de projetos e propostas comerciais, eventos, planejamento estratégico, marketing e produção. cursou também a Escola Livre de Cinema e Vídeo e a DRC (edição). Como freelancer realizou trabalhos em eventos, cinema, TV e internet. Trabalha para a Cia. Mundu Rodá desde 2012 produzindo diversos eventos, projetos artísticos e espetáculos. Desenvolveu também trabalhos para diversas agências, tanto nacionais como estrangeiras, na produção de programas para televisão (GNT- Brasil e MBC - canal do Egito), documentários internacionais (Emirates Skills, vídeo para o governo de Dubai, Dell computadores - Norte Americana e Schuler- Alemanha) e comerciais para televisão (Heineken e KLM, ambos para empresas holandesas).



Maju Tóffuli - Produtora Cultural e atriz, formada em Tecnologia em Produção Cultural pela faculdade FMU com especialização em Gestão Cultural - Cultura, Desenvolvimento e Mercado no Senac. Em 2018 realizou do Núcleo Sem Querer de Tentativas Teatrais, e em 2019, integra como Assistente de Produção da Radar Cultural - Gestão e Projetos (Solange Borelli). Em 2019, realizou a assistência de produção do Projeto Espetáculo da Fábrica de Cultura do Jaçanã. Realizou a produção executiva da 6ª, 7ª e 8ª Edição do Dança à Deriva: Encontro Latino-Americano de Dança, Performance e Ativismo. De 2020 a 2021 foi produtora executiva do Projeto Artístico-Pedagógico Transversalidades Poéticas, do Centro de Referência da Dança da Cidade de São Paulo. Em 2021, diretora de produção do projeto Tão Somente Meninos do Teatro da Conspiração (ProAc 2020), e da Cia. Paulicea de Teatro, contemplada na 1ª edição do Prêmio Aldir Blanc da Cidade de São Paulo.



INSCRIÇÕES

Para se inscrever os interessados deverão seguir duas etapas:

Primeira etapa - Preencher formulário de inscrição através do link:

<https://forms.gle/YpxHdyVoDQEKaRJ97>

Segunda etapa - Processo Seletivo através de encontros práticos com os artistas condutores.

DATAS E PRAZOS

Inscrição até o dia 21 de fevereiro de 2022 às 23h59.

PROCESSO SELETIVO (Prático)

Dias: 08 e 09 de Março de 2022.

Horário: Das 18h às 22h.

Local: CASA MUNDU RODÁ - Rua Southey nº 106, Ipiranga, São Paulo -SP.

RESULTADO DO PROCESSO SELETIVO

Dia 11 de Março de 2022, em www.munduroda.com e por e-mail.

INÍCIO DAS AULAS: 14 de Março de 2022.

Dias de aula: Segundas, Terças e Quartas-feiras, das 19h às 22h.

Término: Novembro de 2022.

Duração: 09 (nove) meses.

Local: CASA MUNDU RODÁ - Rua Southey nº 106, Ipiranga, São Paulo -SP.

FREQUÊNCIA

Requer disponibilidade para a **presença frequente nas aulas três vezes por semana** (SEGUNDA, TERÇA E QUARTA-FEIRA) durante nove meses, como parte fundamental da ética de trabalho e para com os outros participantes.

CONTATO

hileiafomento@gmail.com

"Este projeto foi realizado com o apoio do Programa Municipal de Fomento do Teatro para a cidade de São Paulo - Secretaria Municipal de Cultura"